



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA COMO
INSTRUMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

MARISTELA RIBEIRO MAFORT VASCONCELOS

BELO HORIZONTE, 2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA COMO
INSTRUMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Gestores, vinculada a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientação: Wilma Aparecida Soares Luna

BELO HORIZONTE, 2013

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARISTELA RIBEIRO MAFORT VASCONCELOS

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA COMO INSTRUMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 19 de julho de 2013, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Professor Avaliador

Professora Wilma Aparecida Soares Luna
Orientadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família maravilhosa: meus pais, irmãos e sobrinhos. Sem a contribuição de vocês a conclusão desta etapa seria impossível. Ao meu esposo Maurício, companheiro em todos os momentos. À minha filha Laura, que mesmo sem saber da importância deste curso para mim se mostrou paciente com meus estudos e com minha ausência. Em especial, às minhas amigas Juliana Viana e Regina Vidal, parceiras de gestão.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre ao meu lado. Aos professores da Universidade Federal de Minas Gerais, em especial às professoras Wilma Luna e Débora Cristina, pela valiosa dedicação e orientação durante o curso. À comunidade escolar da Escola Municipal Pato Donald, pelo aprendizado. Enfim, a todas as pessoas que, mesmo indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

Muito obrigada a todos!

Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.

Fernando Pessoa

RESUMO

Este trabalho constitui-se numa reflexão sobre a relação família e escola e tem como objetivo principal analisar como a participação das famílias pode contribuir para a efetivação da gestão democrática em uma escola de educação infantil, além de demonstrar como a Escola Municipal Pato Donald, Ipatinga (MG), tem favorecido a participação das famílias na busca do fortalecimento da gestão democrática. Para tanto se faz necessário refletir sobre o caráter histórico da relação família escola, identificando as formas de participação da mesma, bem como refletir como a participação da família favorece a qualidade do ensino. Para o presente estudo, foram usados como fonte de pesquisa a literatura existente sobre o tema, o Projeto Político Pedagógico da escola, as atas do Conselho Escolar, os projetos desenvolvidos pela instituição neste período.

Palavras-chave: Família – Participação – Gestão Democrática – Educação Infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
1. A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	3
2. A RELAÇÃO FAMÍLIA E AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A QUALIDADE DO ENSINO.....	6
3. A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA MUNICIPAL PATO DONALD E O FORTELECIMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	14
ANEXOS	17

INTRODUÇÃO

A democratização da gestão no âmbito escolar tem ganhado bastante destaque nas pesquisas acadêmicas. Muitos estudos têm apontado a participação da família neste processo como ponto decisivo para sua concretização.

Em se tratando de uma instituição de Educação Infantil, em que as características da faixa etária das crianças atendidas necessitam de uma atenção especial por parte da família, fica muito mais claro a necessidade de uma relação mais próxima entre estas duas instituições.

Ao longo do trabalho pretende-se apresentar as formas de participação da família nas escolas e também demonstrar as estratégias adotadas pela equipe gestora da Escola Municipal Pato Donald, no período de 2010 a 2012, para favorecer esta relação.

Em um primeiro momento o trabalho faz um resgate histórico da relação família e escola. Para tanto foram utilizados os estudos de ARIÉS (1981), CAMPOS (2011) e a legislação brasileira abordando o assunto.

Posteriormente, o estudo transcorre sobre como a participação da família nas instituições de educação infantil podem contribuir com a melhoria da qualidade do ensino. Como fundamentação teórica utilizou-se os “Indicadores da Qualidade na Educação Infantil” (MEC, 2009) e as pesquisas de ZABALZA (1998) também sobre a qualidade da educação infantil.

Na terceira parte, o texto retrata o estudo de caso realizado na Escola Municipal Pato Donald sobre os mecanismos de participação utilizados pela gestão (2010-2012) e que obtiveram êxito. De forma que, foram usados como fonte de pesquisa o a literatura existente sobre gestão democrática, o Projeto Político Pedagógico da Escola, as atas do Conselho Escolar e os projetos desenvolvidos pela escola.

Por fim, as considerações finais retomam o trabalho até aqui desenvolvido e apresentam possíveis sugestões para a instituição.

1. A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

O discurso da necessidade de estabelecer uma comunicação efetiva entre família e escola vem crescendo muito entre os educadores e estudiosos nos últimos tempos. Faria Filho (2000) justifica tal situação às grandes mudanças ocorridas nas famílias nas últimas décadas, a freqüentes alterações ocorridas no interior da escola e, sobretudo, à necessidade de estabelecer o lugar destas instituições na formação dos indivíduos.

É bem verdade que ambas as instituições tem um papel essencial na formação intelectual e também nas questões que dizem respeito à vida em sociedade dos sujeitos. Entretanto, para compreendermos melhor as competências de cada uma é necessário sabermos, mesmo que de maneira sucinta, como esta relação se estabeleceu ao longo da história.

Segundo os escritos de Ariés (1981), a noção de família nem sempre foi concebida como vemos atualmente. As famílias na Idade Média eram estruturadas de acordo com interesses sociais e a relação dos pais com os filhos não tinham laços de afetividade. Estes relacionavam com os filhos, mas mantinham certa distância. Ainda de acordo com os estudos deste autor, a partir dos sete anos, as crianças passavam a viver com outra família, que não a sua. Assim, a educação das crianças acontecia no seio da família e tinha o caráter de prática de serviço doméstico. “A transmissão do conhecimento de uma geração a outra era garantida pela participação familiar das crianças na vida dos adultos.” (ARIÉS, 1981, p 230).

Nesta perspectiva, segundo VIEIRA (2012), a relação família e educação nesta época era assim estabelecida:

... encaminhar essas crianças a residências de pessoas estranhas para que pudessem aprender questões básicas para sua convivência em determinada comunidade. A função da família era auxiliar as crianças que chegavam em suas casas para aprender as atividades que realizariam. (VIEIRA, 2012, p 26)

Todavia, um pouco mais a frente na história, o que era considerado essencial ser ensinado, valores e serviços domésticos, passa a ser incapaz de garantir a sobrevivência dos indivíduos, agora inseridos em uma sociedade mais evoluída.

Campos (2011) justifica essa mudança:

Com o surgimento das máquinas, com a divisão social do trabalho advindas do capitalismo, esse modelo de educação familiar passa a ser insuficiente para atender o ideal de uma sociedade moderna e civilizada. Os conhecimentos tinham que ser aprimorados e especificados de forma a atender às novas demandas desenvolvimentistas. (CAMPOS, 2011, p 3)

Assim, a partir do século XVII, as instituições escolares assumem a educação sistematizada e passam a ministrar os conhecimentos técnicos e científicos (CAMPOS, 2011).

No Brasil, de acordo com os estudos de Campos (2011), a preocupação com a escolarização da população se inicia após a independência do país. O método utilizado para a educação da época, segundo a autora, era o método mútuo, que propunha a educação coletiva e não mais individual, como acontecia no seio da família. A intenção ao escolarizar em grupo era gastar menos tempo e dinheiro.

Nesta perspectiva de ensino a família deixa de ocupar o lugar de instrutora do conhecimento e passa, agora, a colaborar com a instrução dos filhos.

A busca por um relacionamento mais de perto entre escola e família, no Brasil, se evidenciou com o Movimento Escolanovista. "...a chamada pedagogia da escola nova entra em cena, redefinindo a natureza infantil e o lugar do conhecimento sobre ela produzido, nas teorias e nas práticas da educação." (CARVALHO, 2001, p. 302, apud CAMPOS, 2011, p 5) .

Este movimento tinha a intenção de ensinar os educandos com o intuito que os mesmos pudessem responder as atuais necessidades da sociedade da época. De acordo com estudos de Cunha (2002), apud Santos (2010),

A família continuou sendo alvo privilegiado, pois se sabia que nada de produtivo e duradouro poderia ser feito com a criança na escola se não houvesse receptividade aos procedimentos pedagógicos no ambiente doméstico. (CUNHA, 2002, apud SANTOS, 2010, p. 24)

Pode-se perceber, assim, que o intuito de envolver a família na vida escolar dos educandos se dá como mecanismo de garantir que a mesma não questione as práticas educativas implementadas na escola com o movimento Escolanovista.

Santos (2010), citando Cunha (2002), aponta como possível causa dos conflitos ocorridos entre as instituições nos dias atuais, a forma de relacionamento estabelecido entre a escola e a família, naquela época:

...admitir os pais como co-responsáveis pela educação das crianças e, ao mesmo tempo, habilmente mostra-lhes que os educadores profissionais é que detinham a última palavra, eles e só eles, possuíam os conhecimentos sobre a melhor maneira de conduzir crianças e jovens na direção daquilo que a sociedade requisitava, a escola renovada elevava-se então contra a família. (CUNHA, 2002 – apud SANTOS, 2010, p 25).

Observa-se então que neste período se estabeleceu uma relação de poder da escola sobre a família. Em que a primeira detinha o conhecimento científico e a segunda ocupava um papel de coadjuvante no processo educacional.

Podemos destacar alguns documentos oficiais em que estão descritas as atribuições e/ou relações da escola e da família.

Primeiramente, evidencia-se a Constituição Federal (1988), no capítulo VII, que trata da família, da criança, do adolescente, do jovem e do idoso, estabelece no artigo 227 que a função de educar deve iniciar na família e prosseguir na escola. É dever da família, do estado, da sociedade garantir o direito das crianças frequentarem a escola entre outros direitos fundamentais.

A LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) regulamenta também o dever da família e do Estado em garantir o direito da criança/jovem à frequência escolar (Art. 2º). Já no artigo 12 estabelece a necessidade das instituições de ensino “articularem com as famílias e a comunidade,

criando processos de integração da sociedade com a escola”. (BRASIL, 1996, art. 12)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), também expressa nos artigos 4º e 55 o dever da família de assegurar o direito à educação dos filhos.

Um pouco mais adiante, o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 aponta como uma das suas diretrizes a difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação. Entendendo aqui a gestão democrática mecanismo em que a comunidade escolar (professores, funcionários, família, sociedade) estão engajados em um mesmo propósito, o ensino de qualidade.

2. A RELAÇÃO FAMÍLIA E AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A QUALIDADE DO ENSINO

As escolas de Educação Infantil são ambientes que propiciam vivências, trocas de conhecimentos e aprendizagens. As crianças, nestes espaços, têm a oportunidade de conviver com diferenças de cada indivíduo, bem como socializar e aprender através de brincadeiras e jogos. Tudo isso será muito mais enriquecido se pudermos contar com a participação da família neste processo.

As instituições de educação infantil têm como princípio o educar sem perder de vista as questões ligadas ao cuidado com as crianças. Assim, justifica ainda mais a necessidade de proximidade destas duas instituições: escola e família. A família possui informações importantíssimas sobre os educandos, que poderão facilitar e enriquecer o trabalho com essas crianças. “[...] família e instituição de educação infantil terão melhores elementos para apoiar as crianças nas suas vivências, saberão mais sobre suas potencialidades, seus gostos, suas dificuldades.” (MEC, 2009).

O Ministério da Educação lançou em 2009 os “Indicadores da Qualidade na Educação Infantil”. O documento foi construído com o objetivo de auxiliar as equipes que atuam na educação infantil, juntamente com as famílias e pessoas da

comunidade, a participar de processos de autoavaliação da qualidade das instituições que tenham um potencial transformador. (MEC, 2009).

De acordo com este documento, existem sete dimensões que podem expressar a qualidade nas instituições de educação infantil: 1- o planejamento institucional, 2- multiplicidade de experiências e linguagens, 3- interações, 4- promoção da saúde, 5- espaços materiais e mobiliários, 6- formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais e por fim, 7- a cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

Portanto, “a presença, entre familiares e profissionais da educação, do sentimento de estar em um lugar que acolhe é fundamental para garantir uma educação infantil de qualidade.” (MEC, 2009, p 55) Acredita-se que quando a família está envolvida no processo de ensino/ aprendizagem da educação infantil, está terá muito mais condições de desenvolver um trabalho de excelência.

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (MEC, 2009) apontam três aspectos que deverão ser avaliados na relação família/escola:

- 1- *Respeito e acolhimento*: são avaliadas desde o respeito e acolhimento de ambas as instituições, bem como adequação do calendário escolar e das reuniões para melhor atender as necessidades de participação dos familiares.
- 2- *Garantia do direito das famílias de acompanhar as vivências e produções das crianças*: É avaliada a quantidade de reuniões para tratar de assuntos referentes à aprendizagem das crianças e também a adaptação das crianças novatas.
- 3- *Participação da instituição na rede de proteção dos direitos das crianças*: Neste item é avaliado se a escola está a par e encaminha casos de negligência familiar.

Zabalza (1998), em seus estudos, também aponta o trabalho com as famílias como um dos pontos fundamentais para uma proposta de educação infantil de qualidade.

Esse tipo de participação enriquece o trabalho educativo que é desenvolvido na escola (a presença de outras pessoas adultas permite organizar atividades mais ricas e desenvolver uma atenção mais personalizada com as crianças), enriquece os próprios pais e mães (vão sendo conhecidos aspectos do desenvolvimento infantil, descobrindo características formativas em materiais e experiências, inclusive o jogo, conhecendo melhor os filhos, aprendendo questões relacionadas com a forma de educar) e enriquece a própria ação educativa que as famílias desenvolvem depois em suas casas. (ZABALZA, 1998, p 55).

Se todos só têm a ganhar com a participação da família na escola, ficam os questionamentos: Como estabelecer esta relação de maneira eficaz? Quais as formas de participação da família na escola?

De fato, a família, de uma maneira ou de outra, sempre teve algum tipo de participação na escola e/ou com algum tipo de colaboração nas práticas de apoio ao seu funcionamento. (SILVA & LOVISOLO, 2011).

Silva e Lovisolo (2011) apresentam dois tipos de participação da família na escola. A “participação distanciada” supõe o apoio das famílias à escola estando presentes nas reuniões de pais, nas festas, auxiliando nas atividades de casa, colaborando com a higiene, disciplina e vestimenta. Todavia a “participação engajada” estabelece a participação das famílias nas tomadas de decisão quanto às situações do dia-a-dia da escola, como também aos projetos da escola, em especial, ao Projeto Político Pedagógico da instituição. Representa o envolvimento dos pais nos conselhos escolares, nas associações de pais e mestres, intervindo e auxiliando o gestor escolar. A participação da família (aqui representada como a comunidade externa) somando à participação dos professores, gestores, funcionários, alunos (comunidade interna) resulta em uma gestão democrática.

Este trabalho tem como propósito enfatizar o segundo tipo de participação da família na escola. Assim, discorrerá a seguir sobre a “participação engajada” das famílias, como mecanismo para o fortalecimento da gestão democrática.

3. A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA MUNICIPAL PATO DONALD E O FORTALECIMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

A família por si só não busca a participação na escola. A participação deve ser estimulada primeiramente pela instituição. É um processo de construção coletiva. (DANELUZ, 2008). Logo, a figura do gestor deve ser daquele que propicia momentos para este engajamento, incentivando práticas participativas dentro da escola.

Assim sendo, demonstrar-se-à como a escola em análise tem favorecido a participação das famílias, buscando o fortalecimento da gestão democrática.

O estudo de caso foi realizado na Escola Municipal Pato Donald, situada na cidade de Ipatinga, MG. É uma instituição de educação infantil e atende crianças de quatro e cinco anos. O mesmo é referente à gestão 2010/2012.

Para o presente estudo foram usados como fonte de pesquisa o Projeto Político Pedagógico da escola, as atas do Conselho Escolar, os projetos desenvolvidos pela instituição neste período.

A análise ambiental da instituição no início da gestão demonstrava como pontos fortes da escola o grande número de professores com experiência na educação infantil e em situação de efetivos na rede municipal, o número de livros de literatura infantil e a área de recreação. Na análise interna observaram-se como pontos fracos as instalações físicas das salas de aula. A avaliação do ambiente externo constatou como ameaças ao trabalho da escola a instabilidade política vivenciada pela prefeitura, que acarretou, na ocasião, em vários desdobramentos para a gestão, que serão descritos posteriormente. Entretanto, observou-se também como oportunidade uma comunidade participativa e disposta a se envolver de maneira colaborativa, facilitando diversas ações na instituição.

O trabalho desenvolvido pela gestão pode ser descrito através de diversas ações para mitigar os riscos levantados como ameaças na análise ambiental.

A Escola Municipal Pato Donald é uma escola relativamente pequena, pois atende cinco salas em cada turno. Para o bom funcionamento do trabalho a escola

contava, até o ano final da análise, além dos professores, com cinco auxiliares de serviços (cumprindo uma carga horária de oito horas de trabalho), uma secretária (com quatro horas de trabalho, alternando nos dois turnos de funcionamento), duas auxiliares de secretaria (quatro horas de trabalho), quatro vigilantes (trabalho de turno – vinte quatro horas de vigilância) e a equipe diretiva.

A reorganização administrativa promovida pela prefeitura provocou demissões do quadro de funcionários. Foram dispensados da escola a secretária, os vigilantes e uma auxiliar de limpeza. Os demais auxiliares de serviços passaram a cumprir apenas seis horas de trabalho diário.

Muitos problemas foram surgindo com tal situação, como por exemplo: nova divisão de tarefas para os demais funcionários (auxiliar de secretaria e auxiliar de serviços gerais), a segurança no início e término do turno, bem como o recreio/parquinho das crianças passaram a ser função da equipe gestora. A equipe, assim deixou de ter um horário para pequenas reuniões com os professores, no momento do intervalo. Os passeios com as crianças, que eram bastante freqüentes, deixaram de acontecer por falta de profissionais para acompanhar. Por fim, a equipe diretiva passou a ter que conviver com um descontentamento geral por parte da comunidade.

Segundo WITTMANN (2000),

...o gestor da escola defronta-se com novas demandas, oriundas da evolução da sociedade e da base material das relações sociais. Neste contexto, a educação e sua administração, como origem e destino da relação entre teoria e prática, engendram novas bases teóricas e (re) constroem práticas. (WITTMANN, 2000, p.88).

Assim, com este pensamento de reconstruir as práticas da escola, sem prejuízo às atividades já existentes, a equipe diretiva convidou a comunidade interna e a comunidade externa para juntos pensarem o que poderia ser feito de prática para amenizar o quadro. A este respeito WITTMANN (2000), diz que,

O envolvimento efetivo dos segmentos da “comunidade interna” e, especialmente, da “comunidade externa” tem se revelado decisivo no desempenho das escolas. (...) o processo adequado implica coresponsabilidade e compromisso, isto é gestão democrática. (WITTMANN, 2000, p.92).

Através desta conclamação da comunidade escolar, importantes decisões foram tomadas que muito ajudaram no desenvolvimento das práticas da escola. Algumas reuniões foram feitas através do Conselho escolar.

O Conselho possui as seguintes funções: deliberativas, consultivas, fiscal e mobilizadora (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, s.d.) Ele é composto por pais, funcionários, professores e equipe diretiva. O Conselho tem um importante papel na escola, pois é através dele que a escola toma as mais importantes decisões, sejam elas no campo pedagógico ou administrativo, efetivando assim a democratização da gestão.

... democratização da gestão escolar implica a superação dos processos centralizados de decisão e a vivência da gestão colegiada, na qual decisões nasçam das discussões coletivas, envolvendo todos os segmentos da escola num processo pedagógico. A partir dele vai ser efetiva autonomia da unidade escolar. (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, s.d., p.11).

Nesta perspectiva e amparados por decisões tomadas no coletivo, foram estabelecidas algumas ações.

Foi criada a “Monitoria de pais” para a realização de pequenas reuniões com o grupo de professores. Os pais desenvolviam oficinas de brincadeiras e movimento com as crianças durante trinta minutos enquanto os professores se reuniam. Implementou-se também um grupo de pais que se dispuseram a participar das aulas-passeio com a escola. Este grupo de pais também esteve presente na comissão para eleição da nova equipe diretiva.

A escola recebe repasse de verbas de duas fontes distintas. Uma pelo FNDE-Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, através do FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação e outra através de convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Ipatinga, ambas as verbas são calculadas pelo número de alunos.

O repasse da verba do FNDE é feito através do PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola, em depósito em conta própria (caixa escolar), a mesma é administrada pelo Conselho Escolar.

A comunicação entre as famílias e a Escola Municipal Pato Donald é outra ação que merece destaque. Toda comunicação entre pais e escola é realizada por um caderno em que os bilhetes são colados. As famílias recebem um calendário mensal contendo os acontecimentos/ festividades da escola: festas, reuniões, aniversários, dias escolares, feriados. A intenção é que com esta comunicação as famílias se organizem de maneira mais eficaz em relação à escola. E conseqüentemente, melhore a participação das famílias na escola.

Setembro foi evidenciado como o mês da família pela escola. Diversas ações aconteceram durante este período: palestras para as famílias, envio de textos para reflexão, trabalho pedagógico com as crianças. No término do projeto foi celebrada uma grande festa. Na primeira parte da festa aconteceu um show de talentos entre pais e filhos. E na segunda parte foram promovidas oficinas de brincadeiras e confecção de brinquedos entre os participantes. Foi uma experiência bem rica para a escola e para as famílias.

A escolha do nome da biblioteca da escola também merece ênfase. Houve uma pré-seleção entre os funcionários da escola de cinco nomes (escritores) para a biblioteca. As famílias tiveram a oportunidade de votar no nome que mais agradassem. Os dois nomes mais votados foram trabalhados com as crianças na aula de literatura. No final da exposição dos nomes dos escritores, as crianças também puderam votar no seu preferido. Portanto, a escolha do nome da biblioteca teve a participação de toda a comunidade (família e escola).

Observa-se que a Escola Municipal Pato Donald tem buscado, através de suas ações, a efetivação da gestão democrática, pois faz parte da sua prática propiciar aos funcionários e à comunidade escolar, a discussão crítica do cotidiano em que estão incluídos e integrar as famílias nas tomadas de decisão coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, espera-se ter evidenciado como a participação das famílias na escola pode contribuir positivamente para a melhoria do ensino e conseqüentemente para o fortalecimento da gestão democrática.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) “as instituições de educação infantil precisam pensar em formas mais variadas de participação de modo a atender necessidades e interesses também diversificados” (MEC, 1998, caderno 2, p.79). Portanto, a inclusão das famílias na escola não pode ser expressa de uma única forma. Foi o que buscou a gestão da Escola Municipal Pato Donald, envolver as famílias em diferentes ações. Procurou-se não apenas uma “*participação distanciada*”, caracterizada pela presença das famílias em reuniões de pais, festas e acompanhamento de tarefas. Mais, sobretudo, incentivou-se a uma “*participação engajada*” das famílias evidenciada pelo comprometimento dos mesmos nas tomadas de decisões por meio do Conselho Escolar. Mecanismo este que, retirou do discurso teórico e trouxe para o campo das ações a Gestão Democrática na escola em estudo.

Por ser uma escola de educação infantil, a Escola Municipal Pato Donald, soube utilizar a comunicação com as famílias como objeto a favor da qualidade do serviço oferecido pela instituição. Afinal a família bem informada a respeito os acontecimentos da escola faz com se diminua a ansiedade dos mesmos e conseqüentemente é possível estabelecer uma relação de confiança entre ambos.

Por fim, legitima-se a importância de uma gestão que busca parcerias para solucionar os desafios diários da escola. E que, sobretudo, reconheça a família como fonte para enriquecer o trabalho educacional da instituição.

REFERÊNCIAS

ALEMEIDA, Maria Doninha de e NETO, Antônio Cabral. **Educação e gestão descentralizada: Conselho Diretor, Caixa Escolar, Projeto Político Pedagógico**. Em Aberto, Brasília, vol.17, n.72, p.35-46, fev/jun. 2000.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Infância e da Família**. 2º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BRASIL. **LDBEN**: Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20/12/1996.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 1, 07/04/1999.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069. Brasília, 1990

_____. MEC. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília. 1998.

CAMPOS, Alexandra Resende. **Família e escola**: Um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro. Niterói, RJ, 2010.

DANELUZ, Mariluci. **Escola e família**: Duas realidades, um mesmo objetivo. Cascavel, 2008.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Para entender a relação escola-família**: uma contribuição da história da educação. São Paulo em Perspectiva, 2000.

IPATINGA. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Pato Donald**. Ipatinga, 2013

MACHADO, Maria Lúcia de A.; CAMPOS, Maria Malta. Parâmetros de qualidade para a educação infantil. In: MEC/SEIF. **Padrões de Infra-estrutura para as Instituições de Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil**. Documento preliminar. Brasília, 2005.

OLIVEIRA, João F.; MORAES, Karine N.; DOURADO, Luiz Fernando. **Gestão escolar democrática: Definições, princípios, mecanismos de sua implementação.** Disponível em: http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/1/gestores/politica/pdf/texto2_1.pdf. Acesso em: 18 nov. 2012.

OLIVEIRA, João F.; MORAES, Karine N.; DOURADO, Luiz Fernando. **Organização da educação no Brasil na perspectiva da gestão democrática.** Disponível em: http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/1/gestores/politica/pdf/texto2_2.pdf. Acesso em: 18 nov. 2012.

_____. João F.; MORAES, Karine N.; DOURADO, Luiz Fernando. **Conversando um pouco mais sobre o conselho escolar.** Disponível em: http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/1/gestores/politica/pdf/saibamais_4.pdf. Acesso em: 18 nov. 2012.

_____. João F.; MORAES, Karine N.; DOURADO, Luiz Fernando. **Premissas básicas para a democratização da escola.** Disponível em: http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/1/gestores/politica/pdf/saibamais_7.pdf. Acesso em: 18 nov. 2012.

Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE – 2011/2020) - PL nº 8.035/2010: PROJETO DE LEI DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE – 2011/2020). Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=14187>. Acesso em: 15/03/2013.

SILVA, Tania Mara Tavares & LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **A relação família e escola e a gestão democrática: o papel dos especialistas e as novas figurações do tempo presente.** Florianópolis, UDESC; ANPUH-SC; PPGH, 2011.

VIEIRA, Ana C. O. **Reflexão sobre a participação da família na escola,** Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho de Conclusão de Curso), 2012.

WITTMANN, Lauro Carlos. **Autonomia da escola democratização de sua gestão: novas demandas para o gestor.** Em Aberto, Brasília, v.17, nº 72, p. 88-96, fev/jun. 2000.

ZABALZA, Miguel A. Os dez aspectos-chave de uma Educação Infantil de qualidade. In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ARTMED, p. 49-61, 1998.

ZIENTARSKI, Clarice. **Um estudo sobre autogestão e gestão democrática da escola pública a partir do olhar do educador**. Santa Rosa. 2007. Disponível em http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/80.pdf. Acesso em 23 de março de 2013.

ANEXO: Projeto Político Pedagógico



UFMG- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FAE- FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL PATO
DONALD DE IPATINGA – MG**

**JULIANA VIANA DE MELO MUNIZ
MARISTELA RIBEIRO MAFORT VASCONCELOS
REGINA CÉLIA VIDAL MOREIRA**

BELO HORIZONTE, 2013

**JULIANA VIANA DE MELO MUNIZ
MARISTELA RIBEIRO MAFORT VASCONCELOS
REGINA CÉLIA VIDAL MOREIRA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL PATO
DONALD DE IPATINGA - MG**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da professora Wilma Aparecida Soares Luna, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
Histórico.....	6
Comunidade.....	6
1. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO.....	8
1.1 Fundamentos Filosóficos.....	8
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	10
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....	10
2.1.1 Descrição do Espaço Físico.....	10
2.1.2 Relação do Mobiliário.....	10
2.1.3 Recursos Financeiros.....	11
2.1.4 Gestão da Escola.....	11
2.1.5 Recursos Humanos.....	13
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	14
2.2.1 Pressupostos Metodológicos.....	19
3. CURRÍCULO.....	21
3.1 Linguagem.....	22
3.2 Conhecimento Físico/Ciências Naturais.....	22
3.3 Conhecimento Social/Ciências Sociais.....	22
3.4 Conhecimento Lógico-Matemático.....	23
3.5 Movimento/Educação Física.....	23
3.6 Artes.....	23

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	25
4.1 Rotina Semanal dos Educadores	26
4.2 Calendário Escolar	27
4.3 Atendimento Educacional Especializado.....	27
5. PROCESSO DE DECISÃO.....	28
5.1 Participação da Comunidade Escolar	28
5.2 Autonomia da Escola	28
5.3 Escolha dos Dirigentes Escolares	28
5.4 Criação de Órgãos Colegiados	28
6. RELAÇÃO DE TRABALHO.....	29
7.AVALIAÇÃO	31
7.1Processo de Avaliação do Desenvolvimento da Criança	31
7.2Processo de Avaliação Institucional.....	33
7.2.1Da Equipe Diretiva	33
7.2.2Do Corpo Docente.....	33
7.2.3Dos Projetos Institucionais	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	34
ANEXOS	39

INTRODUÇÃO

Projetar significa procurar intervir na realidade futura, a partir de determinadas representações sobre problemas do presente e sobre suas soluções. Por isto, constitui um futuro a construir, algo a concretizar no amanhã, a possibilidade de tornar real uma ideia, transformando-a em ato. (AZEVEDO, 2010, p.3)

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Infantil Pato Donald é resultado de uma experiência coletiva, na qual, pais, professores, funcionários e equipe diretiva buscaram construir caminhos para planejar uma política de ações consistentes de acordo com a filosofia da escola.

A elaboração do PPP contou com a participação da comunidade escolar, principalmente dos membros do Conselho. Um questionário foi enviado para as famílias dos alunos, a fim de que manifestassem sua opinião sob diversos aspectos da realidade da instituição. Os professores se reuniram em grupos para apontar problemas e suas soluções. Funcionários administrativos também desempenharam essa função, reunidos em outro grupo. Os gestores proporcionaram as discussões, analisaram os resultados e redigiram o documento.

Neste sentido, OLIVEIRA (2010), afirma que o PPP da escola deve:

[...] estar assentado em bases democrático-participativas, como parte constitutiva da afirmação da autonomia das escolas e, sobretudo, da atuação articulada entre a ação dos professores e os processos formativos dos alunos, tendo em vista a consecução dos fins da educação escolar do que tange à efetivação da educação como um bem público e direito universal. (OLIVEIRA, 2010, p.1)

Este documento armazena dados que norteiam toda a prática pedagógica e ação educativa. Ele expressa a identidade da escola, onde estão presentes seus objetivos e desejo de mudança. Visa a qualidade em todo o processo ensino-aprendizagem.

Portanto, acredita-se, que a Escola Municipal Pato Donald terá dias melhores a partir da concretização deste Projeto, pois a organização do trabalho pedagógico constitui a base para o sucesso, renovação e sustentação do processo educativo.

Histórico

A Escola Municipal Pato Donald está localizada à Rua São Clemente, número cento e sessenta e nove, bairro Novo Cruzeiro, Ipatinga, Minas Gerais. Funciona no matutino e vespertino, com capacidade máxima de cento e quarenta crianças por turno. Foi fundada em mil novecentos e

setenta e seis, como uma instituição da rede particular de ensino, sob a direção de sua proprietária Maria Anídia de Paula, que a manteve no endereço de sua residência, à Rua São Gabriel, nº trinta e seis, Novo Cruzeiro, durante cinco anos. Era denominada Escola Preliminar Pato Donald. Em fevereiro de mil novecentos e oitenta e um, com o apoio de políticos da época, foi celebrado um acordo entre a proprietária e a Companhia de Habitação de Minas Gerais(COHAB – MG) que cedeu o imóvel no qual a escola funciona até a presente data.

Em mil novecentos e oitenta e quatro, foi adquirida pela Prefeitura Municipal de Ipatinga e incorporada à Rede Municipal de Ensino, tendo sido designada a citada diretora para continuar no gerenciamento da unidade. Nesta época, a escola passou a denominar-se Escola Municipal Preliminar Pato Donald e funcionava em três turnos até o ano de mil novecentos e noventa e seis, em função de falta de salas para comportar em média cento e cinquenta alunos matriculados anualmente.

Em mil novecentos e noventa e um, a escola foi legalmente reconhecida como pertencente à Rede Municipal de Ensino. Através da Lei de Criação nº 1135, 18/07/90 e Portaria de Autorização nº 1896/91, passou a ser chamada Escola Municipal Pré-Escolar Pato Donald.

Em dois mil e seis, a instituição foi autorizada a funcionar também com o ensino fundamental, através da Portaria de autorização da SME - Secretaria Municipal de Educação nº 22, 27/09/06. A partir desta data, a escola passou a ser denominada Escola Municipal Pato Donald.

No ano de dois mil e doze, a escola volta a atender somente a educação infantil. Atualmente, são atendidas cento e quarenta crianças em cada turno.

Os primeiros registros de um projeto político pedagógico nesta escola datam de mil novecentos e noventa e um, quando passou a contar com uma coordenadora pedagógica. Embora tais registros não tenham sido sistematizados em um documento oficial, foi a partir desta época que a equipe passou a trilhar caminhos mais objetivos.

No ano de dois mil, foi elaborado o primeiro registro de um projeto político pedagógico e encaminhado à Secretaria Municipal de Educação. Nele, a filosofia e os objetivos estavam definidos, mostrando os avanços e as conquistas realizadas. Em dois mil e doze, uma nova versão, revisada e atualizada foi feita.

O Projeto Político Pedagógico é avaliado anualmente e (re) planejado sempre que necessário, contando com a participação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Comunidade

O perfil da comunidade escolar foi traçado a partir de pesquisas realizadas com as famílias e através das fichas de matrícula. O resultado permite que a escola conheça melhor seus alunos, família e a comunidade em que estão inseridos.

A maioria dos alunos vive aos cuidados dos pais, mas há um número significativo de crianças que vive somente com a mãe ou aos cuidados dos avós.

Mais da metade das famílias são católicas. Sobretudo, observa-se, um aumento considerável ao longo dos anos da religião evangélica na clientela da escola.

Apenas trinta por cento dos pais possuem o segundo grau completo. As famílias residem em diferentes bairros da cidade de Ipatinga, sendo a maioria de próximos à escola. Isto, porque o bairro em que a escola está inserida é pequeno e não há clientela suficiente para suprir as vagas da escola. A maioria dos pais participa da vida escolar das crianças.

A maioria das crianças opinou como sendo o parquinho, a professora e as aulas de informática o que mais gosta na escola.

1. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO

DOURADO, OLIVEIRA E SANTOS (2010) afirmam que “a educação é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida social”. Dentro deste contexto, a Escola Municipal Pato Donald busca uma proposta de educação que garanta um ensino de qualidade e o sucesso da criança, oportunizando seu desenvolvimento, exercitando sua capacidade de pensar, viver seu eu e o outro, experimentando o prazer da amizade e do amor.

Sabendo que a Escola Municipal Pato Donald faz parte de um Sistema de Ensino e que, como tal, precisa considerar a legislação educacional é importante ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 no seu art. 22 defende que a “educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e estudos posteriores”. Assim, também, esta instituição concebe o ensino durante a formação do aluno, levando em consideração suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

A escola é considerada como um espaço educativo, sadio, organizado, estimulante e alegre, onde os alunos possam construir sua história, através de atividades interessantes e adequadas, estimulando a inteligência, emoção, afetividade, autonomia, criatividade, senso crítico, iniciativa, responsabilidade e a sociabilidade. Enfatizando a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores na busca do fortalecimento dos vínculos familiares, do amor ao próximo e prática do bem viver que permearão toda a ação educativa.

Zelar por uma boa escola significa incluir a família do aluno, trazendo-a para dentro dos seus muros. Perceber que cada criança é um ser sociável e que depende das pessoas que estão ao seu redor para seu pleno desenvolvimento.

[...]uma escola de qualidade ou uma boa escola é aquela em que existe um clima favorável à aprendizagem, em que os professores e gestores são líderes animadores e em que a violência é substituída pela cultura da paz e pelo gosto de os alunos irem a uma instituição que atende às suas necessidades. Uma boa escola tem um currículo significativo: mantém um pé no seu ambiente e outro na sociedade em rede.(DOURADO, OLIVEIRA E SANTOS, 2010, p.20)

1.1 Fundamentos Filosóficos

A crença e a prática pedagógicas da Escola Municipal Pato Donald estão voltadas para a aprendizagem da criança. Levando em consideração que cada aluno

se desenvolve construindo seu conhecimento, reinventando e aprendendo. Nessa aprendizagem, mudanças estruturais se estabelecem e vão garantir novos passos no desenvolvimento. Portanto, a criança é agente do seu próprio desenvolvimento, um ser dinâmico em constante interação com o meio, as pessoas e a realidade. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI (MEC, 1998) afirma que “compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais”.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 Estrutura Organizacional Administrativa

2.1.1 Descrição do Espaço Físico

O prédio onde funciona a escola não foi projetado com essa finalidade era escritório da Companhia Habitacional de Minas Gerais(COHAB – MG). Apesar de terem sido feitas reformas ao longo dos anos, as instalações são inadequadas. Nessas condições temos hoje, cinco salas de aulas; uma sala onde funcionam secretaria e direção; uma sala adaptada (almoxarifado) onde funciona o AEE (Atendimento Educacional Especializado); uma biblioteca; uma sala de inclusão digital; um laboratório PROINFO, funcionando como sala de professores/coordenação; uma cozinha; um refeitório, dois banheiros masculinos, sendo um adaptado para deficiente físico; um banheiro feminino contendo três vasos sanitários infantis; uma área não construída, onde são localizados o parquinho, campinho e tanque de areia; uma área coberta, onde ficam um bebedouro e uma pia coletiva e uma área não construída, onde se encontra o jardim.

2.1.2 Relação do Mobiliário

Nas salas de aula existem os seguintes mobiliários: seis mesas coletivas cada, vinte e cinco cadeiras, armários de alvenaria, uma mesa e uma cadeira para professor. Na secretaria (direção e sala de reunião) há três mesas escritório, uma mesa de reunião e oito cadeiras, três armários de aço, três arquivos, uma mesa para computador. No laboratório PROINFO há um armário de MDF, uma mesa redonda, duas mesas e seis cadeiras. Existe na cozinha um freezer, duas geladeiras, uma mesa, quatro cadeiras, um armário, um fogão industrial. Já o refeitório tem duas mesas e oito bancos. A sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) conta com dois armários de aço, duas mesas de computador, um arquivo, uma mesinha coletiva. Na biblioteca há armários de alvenaria, uma mesa de computador, uma mesa de plástico, uma mesa de escritório, um armário de aço, uma mesinha

coletiva, três cadeiras. A sala de inclusão digital conta com cinco mesinhas coletivas para computador, quinze bancos, um armário de aço.

2.1.3 Recursos Financeiros

As verbas repassadas para a escola são provenientes de duas fontes distintas. Uma pelo FNDE- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, através do FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação e outra através de convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Ipatinga, ambas calculadas pelo número de alunos.

O valor do recurso PDDE/FNDE destinado à escola não atende às necessidades de funcionamento da mesma. O custo real, por aluno, excede ao calculado pelo Governo federal, principalmente por se tratar de uma escola de ensino infantil, que tem suas especificidades.

A autonomia financeira deve possibilitar à escola elaborar e executar seu orçamento, planejar e executar suas atividades sem ter que necessariamente recorrer a outras fontes de receita, aplicar e remanejar diferentes rubricas, tendo o acompanhamento e fiscalização dos órgãos internos e externos competentes. Em síntese, é obrigação do poder público o financiamento das instituições educacionais públicas. (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO,s.d.)

Outra fonte de recurso da unidade de ensino é o convênio feito entre a Prefeitura Municipal de Ipatinga, através da Secretaria Municipal de Educação, e as escolas municipais. A verba repassada diretamente às escolas é liberada por meio de lei autorizativa, aprovada em plenário pelos vereadores. Os repasses, conforme previsão contratual, são feitos integralmente em uma única parcela. O valor que cada unidade de ensino deve receber é calculado com base no número de alunos, plano de trabalho, região e dimensão das mesmas. O dinheiro deve ser usado para aquisição de material didático, produtos de limpeza, pequenas reformas que não demandam altos investimentos e material de uso permanente.

2.1.4 Gestão da Escola

A escolha da equipe gestora dos estabelecimentos de ensino do município de Ipatinga é realizada a cada três anos, através de eleição direta, em que toda comunidade escolar é consultada. Esta escolha é amparada pela Lei 3074/2012 e pela Instrução Normativa de Nº 01/2012, da Comissão Central Eleitoral (SME-IPATINGA, 2012). De acordo com OLIVEIRA, MORAES e DOURADO (s.d.):

As eleições escolares, tanto para os cargos de dirigentes como para compor os colegiados, são canais de participação e de aprendizado político da gestão democrática, compreendida como construção de cidadania, de luta política, que não se circunscreve aos limites da prática educativa, mas vislumbra a transformação das relações sociais autoritárias da sociedade. (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, s.d.)

No âmbito da escola, as eleições são organizadas por uma Comissão Eleitoral composta por representantes de professores, funcionários administrativos e conselho escolar. Esta comissão, entre outras ações, fica responsável por todas as diretrizes que dizem respeito a eleição.

No ano de 2012, a equipe diretiva da escola Pato Donald perdeu o direito ao vice-diretor, visto que o pré-requisito para o cargo é que a escola tenha no mínimo doze turmas. A atual equipe diretiva está assim formada: Diretora Gláucia Regina Muniz e coordenadora pedagógica Solimar Alves Beirão.

Ao pensarmos em *construção* da gestão democrática da unidade escolar, só podemos cogitar um trabalho a várias mãos, compartilhada, em que professores, coordenador pedagógico e equipe diretiva vão trilhando conjuntamente os caminhos a serem percorridos. É assim o fazer pedagógico da Escola Municipal Pato Donald.

A escola conta também com um Conselho Escolar composto por representantes de pais, professores, funcionários e equipe diretiva que auxiliam a equipe em todas as tomadas de decisão, sejam elas no campo pedagógico ou administrativo, efetivando assim a democratização da gestão.

[...] democratização da gestão escolar implica a superação dos processos centralizados de decisão e a vivência da gestão colegiada, na qual decisões nasçam das discussões coletivas, envolvendo todos os segmentos da escola num processo pedagógico. A partir dele vai ser efetiva autonomia da unidade escolar. (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, s.d., p.11)

Os representantes de cada segmento são eleitos por voto direto e em assembleia, onde toda a comunidade, escolar e local, é convidada a participar.

A Escola Municipal Pato Donald tem buscado através de suas ações a efetivação da gestão democrática, pois faz parte da sua prática propiciar a discussão crítica do cotidiano em que está incluída e a tomada de decisão coletiva.

2.1.5 Recursos Humanos

A escola conta com profissionais da docência (quadro 1) e funcionários administrativos (quadro 2).

Quadro 1- Docentes da Escola Municipal Pato Donald

NOME	FUNÇÃO ATUAL	CARGA HORÁRIA	SITUAÇÃO FUNCIONAL	DATA DE INGRESSO NA ESCOLA
Adelana Aparecida. Cangussu	Prof. Ed. Física (com laudo médico)	90,0	Efetiva	16/04/04
Alcilayne Samara Da Silva	Prof. Ed. Física	180,0	Efetiva	31/01/06
Ana Lúcia Azeredo	Prof. Regente	180,0	Efetiva	31/03/010
Bernadete De L. M. Pires	Prof. Regente	180,0	Efetiva	08/02/07
Cleyde Fernandes Salvaterra	Prof. Regente	90,0	Efetiva	03/12/08
Gláucia Regina Muniz	Diretora	180,0	Efetiva	25/03/91
Juliana V. De Melo Muniz	Prof. Ed. Física	180,0	Efetiva	26/02/04
Márcia Cristina de Oliveira	Prof. Regente	90,0	Efetiva	01/02/10
Maria Das Dores Reis	Prof. Regente	180,0	Efetiva	07/02/08
Maria do Socorro Oliveira	Prof. Regente	90,0	Efetiva	2012
Maristela Ribeiro Mafort	Prof. Regente	90,0	Efetiva	02/02/09
Monique Vilela Santos	Prof. Regente	90,0	Efetiva	2012
Nair de Melo Garajau Cerqueira	Prof. Regente	90,0	Efetiva	31/01/2011
Regina Célia Vidal Moreira	Prof. Regente	180,0	Efetiva	11/03/04
Solimar Alves Beirão	Coordenadora Pedagógica	180,0	Efetiva	26/01/95
Teresinha F. De Carvalho	Prof. Regente	180,0	Efetiva	02/05/02

Fonte: Secretaria da Escola Municipal Pato Dona

Quadro 2 –Funcionários Administrativos da Escola Municipal Pato Donald

NOME	FUNÇÃO ATUAL	CARGA HORÁRIA	SITUAÇÃO FUNCIONAL	DATA DE INGRESSO NA ESCOLA
Perpétua Do S. Eugênio	Aux. serviços	30,0	Efetiva	04/02/87
Maria de Fátima Abreu	Cantineira	30,0	Efetiva	24/04/96
Helena Izabel Loubach Costa	Cantineira	30,0	Efetiva	11/05/2009
Rosa Cristina Custódia de Araújo	Aux. serviços	30,0	Efetiva	15/06/2009
Marilene de Sousa Pereira	Aux. serviços	30,0	Efetiva	03/08/2011
Simone Plinson Oliveira Campos	Acompanhante	30,0	Estagiária	2012
Josiane Aparecida de Oliveira Lacerda	Acompanhante	30,0	Estagiaria	2012

Fonte: Secretaria da Escola Municipal Pato Donald

2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica

A educação é um direito garantido na Constituição Federal (1988), na LDB (1996) no Plano Nacional de Educação (2011) e é dever do Estado e da família efetivar este direito. A Escola Pato Donald, neste contexto, preza por oferecer uma educação de excelência aos seus alunos.

Como meta para busca de uma educação de qualidade, a escola tem em seu corpo docente todos profissionais com curso superior, sendo a maioria pós- graduada, garantindo também mensalmente, durante o horário de coordenação, a formação continuada dos profissionais.

Os temas a serem abordados nesta formação são de acordo com as necessidades da criança, da escola ou sugestão dos professores.

Cada professor atua quatro dias em sala de aula, tendo um dia destinado à coordenação (organização e planejamento diário, atendimento aos pais e estudo). Cada grupo de coordenação é dividido de acordo com a idade de crianças atendidas. Assim, duas turmas de cinco anos planejam às terça-feira, duas turmas de quatro anos planejam às quarta-feira e uma turma de quatro anos e uma de cinco anos planejam às quinta-feira.

No dia destinado à coordenação do professor regente, as crianças tem aula de Educação Física e Artes, com duração de duas horas.

Semanalmente, os alunos tem aulas de literatura, com professor específico, com duração de uma hora em cada turma, observando sempre o projeto em andamento da escola. Neste horário, a professora regente fica fora de sala, utilizando este tempo para registros de observações diárias, organização dos portfólios, cadernos e confecção de jogos pedagógicos.

A Escola Pato Donald faz a enturmação dos alunos partindo do pressuposto de que, cada criança, traz consigo conhecimentos adquiridos na comunidade em que está inserido. Segundo Cury (2010) “turmas homogêneas devem ser evitadas a fim de se propiciar a valorização de experiências diferenciadas, o respeito ao outro diferente, a pluralidade cultural”.

Após análise de cada ficha de matrícula, as crianças são agrupadas por idade, tendo-se o cuidado para que as crianças com necessidades educacionais especiais sejam distribuídas uniformemente entre as turmas. No quadro 3 podemos observar os professores responsáveis por cada idade e no quadro 4 e 5, os grupos de coordenação de cada turno.

NOME	DISCIPLINA	TURMA/ IDADE	DIA DE COORDENAÇÃO	HORÁRIO DE COORDENAÇÃO	CARGA HORÁRIA
REGINA CELIA VIDAL MOREIRA	REGENTE	106/ 4 ANOS	4ª FEIRA	07 ÀS 11H	180,0
	AEE	**	6ª FEIRA	13 AS 17H	

MARIA DAS DORES REIS	REGENTE	101/ 5 ANOS	3ª FEIRA	07 ÀS 11H	180,0
	PA	**	**	**	
TERESINHA FARIA CARVALHO DE SÁ	PA	**	**	**	180,0
	REGENTE	202/ 5 ANOS	3ª FEIRA	13 ÀS 17H	
BERNADETE DE LOURDES M. PIRES	REGENTE	104/ 4 ANOS	4ª FEIRA	07 ÀS 11H	180,0
	LITERATURA	**	6ª FEIRA	13 ÀS 17H	
ANA LUCIA AZEREDO	LITERATURA	**	6ª FEIRA	07 ÀS 11H	180,0
	REGENTE	206/ 4 ANOS	3ª FEIRA	13 ÀS 17H	
MONIQUE VILELA DOS SANTOS	REGENTE	105/ 4 ANOS	5ª FEIRA	07 ÀS 11H	180,0
	REGENTE	205/ 4 ANOS	5ª FEIRA	13 ÀS 17H	
MARISTELARIBEIRO MAFORT	REGENTE	203/ 5 ANOS	3ª FEIRA	13 ÀS 17H	90,0
CLEYDE FERNANDES SALVATERRA	REGENTE	103/ 5 ANOS	5ª FEIRA	13 ÀS 17H	90,0
MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA	REGENTE	104/ 4 ANOS	5ª FEIRA	07 ÀS 11H	90,0
MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA	REGENTE	201/ 5 ANOS	3ª FEIRA	07 ÀS 11H	90,0
NAIR DE MELO G.CERQUEIRA	REGENTE	102/ 5 ANOS	3ª FEIRA	07 ÀS 11H	90,0
JULIANA VIANA DE MELO MUNIZ	ARTES	201/202/ 203/204/ 205/206	6ª FEIRA	13 ÀS 17H	180,0
	ED. FÍSICA	101/102/ 103/104/ 105/106	6ª FEIRA	7 ÀS 11H	
ALCILAYNE SAMARA DA SILVA	ARTES	101/102/ 103/104/ 105/106	6ª FEIRA	7 ÀS 11H	180,0
	ED. FÍSICA	201/202/ 203/204/ 205/206	6ª FEIRA	13 ÀS 17H	

Quadro 3–Relação de Professores/Coordenação

Fonte: Secretaria da Escola Municipal Pato Donald

Quadro 4–Relação Educador/Criança por Agrupamento

Turno Matutino

TURNO MATUTINO	PROFESSORAS	NÚMERO DE ALUNOS
TURMA 101 (5 ANOS)	Professora Regente: Maria das Dores Reis Professora de Artes: Alcilayne Samara da Silva Professora de Educação Física: Juliana Viana de Melo Muniz Professora de Literatura: Ana Lucia Azeredo	23
TURMA 102 (5 ANOS)	Professora Regente: Nair de Melo Cerqueira Garajau Professora de Artes: Alcilayne Samara da Silva Professora de Educação Física: Juliana Viana de Melo Muniz Professora de Literatura: Ana Lucia Azeredo	23
TURMA 103 (5 ANOS)	Professora Regente: Cleyde Fernandes Salvaterra Professora de Artes: Alcilayne Samara da Silva Professora de Educação Física: Juliana Viana de Melo Muniz Professora de Literatura: Ana Lucia Azeredo	23
TURMA 104 (4 ANOS)	Professora Regente: Bernadete de Lourdes Martins Pires Professora de Artes: Alcilayne Samara da Silva Professora de Educação Física: Juliana Viana de Melo Muniz Professora de Literatura: Ana Lucia Azeredo	20
TURMA 105 (4 ANOS)	Professora Regente: Monique Villela dos Santos Professora de Artes: Alcilayne Samara da Silva Professora de Educação Física: Juliana Viana de Melo Muniz Professora de Literatura: Ana Lucia Azeredo	20
TURMA 106 (4 ANOS)	Professora Regente: Regina Célia Vidal Moreira Professora de Artes: Alcilayne Samara da Silva Professora de Educação Física: Juliana Viana de Melo Muniz Professora de Literatura: Ana Lucia Azeredo	20

Fonte: Secretaria da Escola Municipal Pato Donald

Quadro 5 –Relação Educador/Criança por Agrupamento

Turno Vespertino

TURNO VESPERTINO	PROFESSORAS	NÚMERO DE ALUNOS
TURMA 201 (5 ANOS)	Professora Regente: Maria do Socorro Oliveira Professora de Artes: Juliana Viana de Melo Muniz Professora de Educação Física: Alcilayne Samara da Silva Professora de Literatura: Bernadete de Lourdes Martins Pires	23
TURMA 202 (5 ANOS)	Professora Regente: Teresinha Faria de Carvalho Sá Professora de Artes: Juliana Viana de Melo Muniz Professora de Educação Física: Alcilayne Samara da Silva Professora de Literatura: Bernadete de Lourdes Martins Pires	25
TURMA 203 (5 ANOS)	Professora Regente: MaristelaRibeiro Mafort Professora de Artes: Juliana Viana de Melo Muniz Professora de Educação Física: Alcilayne Samara da Silva Professora de Literatura: Bernadete de Lourdes Martins Pires	24
TURMA 204 (4 ANOS)	Professora Regente: Márcia Cristina de Oliveira Professora de Artes: Juliana Viana de Melo Muniz Professora de Educação Física: Alcilayne Samara da Silva Professora de Literatura: Bernadete de Lourdes Martins Pires	20
TURMA 205 (4 ANOS)	Professora Regente: Monique Vilela dos Santos Professora de Artes: Juliana Viana de Melo Muniz Professora de Educação Física: Alcilayne Samara da Silva Professora de Literatura: Bernadete de Lourdes Martins Pires	20
TURMA 206 (4 ANOS)	Professora Regente: Ana Lucia Azeredo Professora de Artes: Juliana Viana de Melo Muniz Professora de Educação Física: Alcilayne Samara da Silva Professora de Literatura: Bernadete de Lourdes Martins Pires	20

Fonte: Secretaria da Escola Municipal Pato Donald

2.2.1 Pressupostos Metodológicos

A Secretaria Municipal de Ipatinga possui uma Proposta Curricular de Ensino (s.d) que direciona o trabalho pedagógico da Escola Municipal Pato Donald, que será melhor explicitada no item Currículo. Paralelamente a este documento, a escola utiliza temas geradores e desenvolve alguns projetos de acordo com o interesse ou necessidade das crianças.

No desenvolvimento do currículo da unidade escolar é contemplando a organização de um trabalho interdisciplinar, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento e percebendo as relações entre elas. Para tanto, os membros da equipe se reúnem no início de cada ano, a fim de avaliar os projetos do ano anterior e escolher o que será desenvolvido no corrente ano. Somente os projetos Institucionais são escolhidos pela equipe. Durante o ano, a partir do conhecimento da clientela, cada professor tem abertura para executar um projeto de acordo com a necessidade, contexto social, tema emergente ou interesse da turma que trabalha.

A duração do projeto dependerá do assunto a ser tratado e do envolvimento das crianças. A avaliação deve estar presente em todo o processo e a produção da criança se constituirá em seu portfólio.

3. CURRÍCULO

Pensar em um currículo para educação infantil é pensar em uma estrutura que valorize a cultura, o interesse e as necessidades de conhecimentos das crianças.

De acordo com MARINHO (2006),

O currículo deve ser encarado como uma peça fundamental do Projeto Político Pedagógico da escola. O currículo seria a tradução – em conteúdos, formas, estratégias e outros elementos – do próprio projeto da escola, que dá a ela sua identidade, sua razão de ser. (MARINHO, 2006, p. 16).

É com este embasamento de currículo, que expressa a identidade da instituição, que a Escola Municipal Pato Donald define suas diretrizes curriculares. A organização curricular da escola considera como premissa norteadora da prática pedagógica as *interações* e a *brincadeira*. (MEC, 2010)

Logo, para que a aprendizagem seja significativa para nossas crianças o currículo deve valorizar as experiências já adquiridas como também respeitar a diversidade. Entendemos que, currículo é tudo que é ensinado, produzido e apreendido na escola. A busca maior, então, é pela efetivação de um currículo que parta da concretude da realidade vivida na escola e que seja um currículo de qualidade (MOREIRA, 2000). Pois, de acordo com Lopes (2012) “a qualidade da educação depende de uma qualidade de currículo, relacionada aos conteúdos ensinados e a real possibilidade de os alunos e alunas aprenderem esses conteúdos”.

O Currículo da escola é alicerçado pela Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino do Município de Ipatinga (IPATINGA, s.d) e pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (MEC, 1998). O primeiro está estruturado em cinco grandes áreas de conhecimento: linguagens, ciências naturais, movimento, matemática e ciências sociais. Já o segundo, se divide em dois eixos: Formação Pessoal e Social - que compõe a construção da identidade e autonomia das crianças, e o eixo Conhecimento de Mundo composto pelos objetos de

conhecimentos: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática. Ambas as propostas pensam em currículo em que a criança possa se envolver mais ativamente no processo ensino-aprendizagem.

Assim sendo, o currículo da Escola Municipal Infantil Pato Donald se organiza dentro das áreas de conhecimento apresentadas a seguir e que foram adaptadas da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Ipatinga (s.d).

3.1 Linguagem

A Linguagem deve contemplar toda a produção cultural de comunicação humana: a linguagem oral, escrita, plástica, corporal e musical. Deve oferecer às crianças contato com todas as formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. O trabalho com as linguagens deve possibilitar às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

3.2 Conhecimento Físico/Ciências Naturais

As ciências naturais devem permitir o formular de hipóteses e o confronto dessas hipóteses com o conhecimento científico. O trabalho deve incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e natural, ao tempo e à natureza.

3.3 Conhecimento Social/Ciências Sociais

As ciências sociais deve favorecer à criança construir a noção de vida em sociedade. É através das experiências próprias e da relação com outras pessoas,

que ela começa a localizar-se em seu contexto, caminhando na construção de sua identidade sócio cultural. O trabalho deve possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidade no diálogo e conhecimento da diversidade.

3.4 Conhecimento Lógico-Matemático

O conhecimento Lógico-Matemático deve permitir que a criança construa relações entre grupos de objetos (classificar, seriar, conservar) e forme o conceito de número. O trabalho deve permitir que as crianças criem, em contextos significativos, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaços temporais.

3.5 Movimento/Educação Física

O trabalho com o movimento deve proporcionar à criança o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais, que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. Também deve propiciar a orientação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras. Os conteúdos de coordenação motora fina devem ser trabalhados aproveitando as atividades cotidianas (calçar, abotoar, amarrar, etc).

3.6 Artes

O trabalho deve promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia.

Através da proposta apresentada acima, do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (MEC, 1998) e também da Proposta Curricular da Rede

Municipal de Ensino do Município de Ipatinga (s.d.) o professor fará seu planejamento anual, adaptando os conteúdos de maneira flexível à realidade da sua turma. Posteriormente também é feito o planejamento por bimestre e o semanal. O professor tem a liberdade para organizar o seu fazer diário através de projetos de interesse ou necessidades dos alunos, ou até organizar o trabalho através de temas geradores de aprendizagem.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Com o objetivo de proporcionar às crianças um ambiente de aprendizagem, o professor desde o início do ano letivo organiza a sala de aula de maneira a melhor aproveitar os espaços, garantindo um ambiente acolhedor e de aprendizagem. É exposto nas paredes o alfabetário, painéis com números, cantinho de leitura, painel com fichas de nomes, além dos painéis decorativos.

De acordo com a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino do Município de Ipatinga:

É preciso se preocupar com a estruturação do espaço da sala de acordo com as atividades planejadas e a faixa etária das crianças. O local deve ser um ambiente rico, que permita a realização dos mais variados tipos de atividades. (IPATINGA, s.d.)

Para cada trabalho realizado com as crianças, planeja-se a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala ou fora dela, aproveitando a área externa e outros espaços da escola, quando os projetos pedagógicos assim exigirem.

A organização da sala de aula é flexível, se dá de acordo com a atividade planejada pela professora, contando com a cooperação das crianças que são responsáveis pela manutenção e conservação da sala e de seus materiais.

A área externa possui espaços amplos, corredores, pátio, parquinho, banheiros, biblioteca e bebedouros que favorecem a ampla circulação das crianças, permitindo que corram, balancem, subam, desçam, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se, etc. Os pátios externos são utilizados tanto para atividades livres quanto para jogos e brincadeiras propostas pelas professoras.

Por se tratar de uma escola de educação infantil onde as crianças permanecem por um período de quatro horas é necessário que o que o professor faça seu planejamento de modo a garantir à criança um aprendizado de forma lúdica e segura, levando em consideração as diferenças de tempo de aprendizagem de cada uma. A rotina orienta as ações de crianças e professores, possibilitando a antecipação de situações indesejadas.

Cada criança traz consigo aprendizagens da sociedade em que vive.

[...] educar é tecer relações entre os indivíduos e a cultura que os envolve, de forma que se tornem capazes de distinguir as situações, nessa cultura específica, que estão a exigir mudanças; é também torná-los capazes de agir para a realização dessas mudanças. (CAVALIERE apud DEWEY, 1959, p.1022)

Partindo deste pressuposto, as atividades diárias começam na hora da rodinha. As crianças são recebidas pelas professoras, que propiciam momentos de descontração, para que elas se sintam

acolhidas, seguras e pertencentes ao grupo. São usados recursos como músicas, brincadeiras, jogos de mímicas, conversas informais para que as crianças troquem informações sobre suas experiências fora do convívio escolar. São também levantados assuntos acerca de projetos que estão em andamento, além das atividades propostas para serem realizadas no dia. São usadas fichas ilustrativas das diversas atividades, que são colocadas em um fichário de parede que constitui o “Planejamento Diário”. O período de duração da rodinha varia de acordo com as atividades e serem desenvolvidas e a capacidade de concentração e interesse dos alunos.

Em seguida, inicia-se o trabalho, alternando atividades coletivas, realizadas por toda turma num mesmo momento, com direção da professora e atividades individuais, onde cada criança faz seu trabalho individualmente, com supervisão do professor. São oferecidas também atividades diversificadas, em pequenos grupos ou atividades livres, onde a criança tem a oportunidade de escolher aquilo que deseja fazer.

O tipo de atividade a ser feita ou o ambiente a ser utilizado será de acordo com o planejamento feito pelo professor.

Para a merenda, as crianças saem com a professora, em fila, a fim de lavarem as mãos. Na volta, se acomodam, forram a mesinha, cada uma com seu próprio guardanapo. Juntamente com a professora, as crianças cantam uma música alusiva à merenda e fazem uma oração coletiva de agradecimento ao alimento. A escola oferece sua merenda de acordo com cardápio pré-estabelecido pelo setor de merenda. Visando conscientização das crianças e das famílias uma alimentação saudável, é permitido à criança trazer seu lanche de casa, não sendo permitido levar guloseimas e refrigerantes.

Após a merenda, é chegada a hora do recreio, que é realizado em ambientes da escola: pátio e parquinho. O recreio tem duração de vinte minutos e nesse momento é percebida a interação das crianças. Vale ressaltar que o recreio é monitorado e supervisionado pela equipe diretiva e professores auxiliares, que estão sempre atentos.

Após o recreio, as professoras encontram as turmas no refeitório para um momento coletivo, onde se realiza atividade de volta à calma e as encaminham de volta à sala de aula. São ainda realizadas as atividades que foram planejadas para o dia, finalizando com brincadeiras, rodinha final, onde as crianças ficam aguardando seus pais, responsáveis ou motoristas. Essa rotina não é rígida, podendo ser modificada de acordo com os interesses e necessidades da turma.

4.1 Rotina Semanal dos Educadores

Os professores atuam em sala de aula semanalmente quinze horas, tendo quatro horas destinadas à coordenação (planejamento diário, estudo, atendimento aos pais e organização) e uma

hora (hora que as crianças estão com aula de literatura) para organização dos portfólios dos alunos e confecção de jogos.

No período destinado à coordenação dos professores regentes, as crianças têm aulas de artes, educação física com duração de duas horas/aula.

4.2 Calendário Escolar

O calendário seguido pela Escola Municipal Pato Donald é elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, e apreciado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Ipatinga (Sind-Ute). Após aprovado é enviado às escolas.

No calendário escolar estão previstos duzentos dias letivos, seis dias escolares (destinados a conselho de turmas e reuniões pedagógicas).

No anexo 1 encontra-se o Calendário Escolar do ano de 2013.

4.3 Atendimento Educacional Especializado

A escola Pato Donald possui uma sala para atendimento educacional especializado (AEE). De acordo com normas da Secretaria de Educação, o atendimento é oferecido somente no turno vespertino, sendo contempladas as crianças do turno matutino, já que por lei federal este atendimento tem que ser no contraturno.

São atendidas no máximo três crianças por horário, de acordo com a necessidade da criança atendida. Cada criança tem atendimento dois dias da semana, com duração de uma hora cada aula.

De acordo com Instrução Normativa Nº 13/2011, o professor da sala de AEE deverá executar e avaliar o plano de AEE do aluno, identificando suas habilidades e necessidades educacionais, organizando e definindo estratégias, e recursos pedagógicos e de acessibilidade.

O professor da sala de AEE faz sua coordenação na sexta-feira, dia em que este tem para avaliar seu trabalho semanal e traçar novas metas a ser alcançada por cada criança. Este dia também é destinado a cursos de capacitação, caso a Secretaria de Educação ofereça.

5. PROCESSO DE DECISÃO

5.1 Participação da Comunidade Escolar

A equipe diretiva da Escola Municipal Pato Donald propicia momentos em que a comunidade escolar é convidada a participar das ações desenvolvidas ao longo do ano. Entre elas pode-se citar: Palestras, monitoria de pais, reuniões administrativas e pedagógicas, festas escolares, elaboração do PPP, Conselho Escolar, eleições de diretores. Entretanto, observa-se pouco envolvimento dos pais em todas as atividades. Há uma maior participação nas festas e reuniões pedagógicas.

5.2 Autonomia da Escola

A escola possui autonomia pedagógica, tem-se a liberdade de elaborar os projetos, o PPP, organizar a proposta pedagógica. Tem autonomia administrativa parcial, já que deve seguir um calendário unificado pela SME. Não se tem autonomia jurídica, já que a legislação educacional é elaborada pela SME e as escolas somente acatam. Em relação à autonomia financeira, ela é parcial, pois os órgãos financiadores determinam a porcentagem a ser gasta com custeio e capital.

5.3 Escolha dos Dirigentes Escolares

A escolha de dirigentes acontece a cada três anos, através de eleição. A comunidade escolar, pais, professores e funcionários, participam do processo. A eleição ocorre supervisionada pelo Conselho Escolar, que com representante de cada segmento da escola, formam a Comissão Eleitoral, que recebe orientações de uma Comissão formada pela Secretaria de Educação.

5.4 Criação de Órgãos Colegiados

A escola possui Conselho Escolar, para decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, reunindo-se sempre que chegam verbas, ou em tomadas de decisões de ordens administrativas. Possui um conselho de turma, responsável por decisões no que se refere a alunos. O conselho de classe acontece bimestralmente.

6. RELAÇÃO DE TRABALHO

Os profissionais da Escola Municipal Pato Donald participam de cursos de formação oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação. Em caso de cursos de pós-graduação, cursos de aperfeiçoamento profissional, fora da rede municipal de ensino, o profissional deve verificar junto à Secretaria Municipal de Educação, a sua dispensa para realização do curso. Em caso afirmativo, o diretor juntamente com os demais profissionais da unidade, organizam as atividades escolares de modo que a carga horária do aluno não seja prejudicada.

É oferecido aos docentes mensalmente durante o seu horário de coordenação (planejamento) duas horas de formação profissional. Esta formação é organizada pela coordenadora pedagógica, ou por um dos docentes da própria escola ou por outro profissional convidado. Os temas abordados são de acordo com os objetivos da educação infantil, com as necessidades que o grupo apresentar ou de relações humanas. Conforme o tema em questão é estendido aos demais profissionais em dias escolares ou com organização interna.

O Regimento Escolar aprovado em 18/04/2007 pela Secretaria de Educação de Ipatinga detalha as competências de cada cargo existente nas escolas municipais, são eles: diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico, professor referência, auxiliar administrativo e de serviços gerais.

Anualmente, a Secretaria de Educação publica Instruções Normativas para orientar as distribuições de turmas entre os professores e definir as funções dos demais professores.

As crianças da educação infantil estão numa fase de aprendizado constante, seja sobre si mesma, seu corpo e pensamento, seus pares e pessoas de sua convivência, ou seja, como se relacionam entre si. Segundo a Proposta Pedagógica da Educação Infantil (s.d.)

A organização diária de uma unidade escolar deve prever situações que favoreçam todas estas vivências à criança, que proporcionem contatos com os diferentes setores, com as pessoas que aí trabalham e com as crianças entre si. (Proposta Pedagógica da Educação Infantil ,s.d., p.9)

A Escola Municipal Pato Donald acredita que, para obter uma educação de qualidade é necessária a participação das famílias dos alunos e da comunidade. A escola realiza a articulação através de: informação das atividades escolares (calendário mensal); reunião entre pais ou responsáveis e professores para informar sobre o desenvolvimento dos educandos; reunião entre pais ou responsáveis com o diretor e coordenador para informar sobre o funcionamento e projetos institucionais da escola; reunião com agendamento prévio, com iniciativa dos pais ou do professor,

quando um dos dois julgar necessário. Sendo que essa reunião acontece em dias de coordenação do professor; convites para as famílias e comunidade para assistir ou participar de encerramento de projetos ou festas culturais; participação do conselho escolar em eventos escolares. monitoria de pais - para ajudar na organização de festas, eventos culturais, encerramento de projetos e também acompanhar em aulas - passeio; palestras com temas voltados para a educação dos filhos.

A participação é requisito essencial para democratização das relações no interior das escolas públicas. É importante assinalar, neste sentido, a necessidade da partilha do poder, o que envolve a participação na tomada de decisões. (JAPECANGA, s.d., p. 46)

A gestão da Escola Municipal Pato Donald norteia suas relações de trabalho nos princípios da Gestão Democrática, onde cada profissional tem consciência dos seus direitos e deveres e oportunidade de realizar um trabalho coletivo e significativo. (JAPECANGA, s.d.)

7.AVALIAÇÃO

7.1 Processo de Avaliação do Desenvolvimento da Criança

A Lei 9.394/96 que dita as Diretrizes e Bases da Educação estabelece, no artigo 31 que “a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (MEC, 1996). O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil a avaliação das crianças é tratado com bastante cuidado, sendo explicitado em seu texto a avaliação em cada área do conhecimento. Os dois documentos apresentam uma avaliação da aprendizagem como processo contínuo e que tem como intenção o replanejamento da ação educativa.

Entende-se então, que, a avaliação na educação infantil tem um caráter formativo, em que o objeto a ser avaliado é a situação de aprendizagem que foi oferecido às crianças. Isso quer dizer que “a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela” (MEC, 1998, v. 2, p.66).

Souza (2005) ressalta que “a avaliação da aprendizagem [...] serve tanto para a análise do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, quanto como parâmetro para a avaliação do trabalho do professor”. Logo, quando uma avaliação da aprendizagem não apresentar um resultado dentro do satisfatório é o momento do professor replanejar sua prática pedagógica e pensar em novas abordagens de ensino/aprendizagem.

A Proposta Pedagógica para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Ipatinga (IPATINGA, s.d.) também orienta como deve ser a avaliação da aprendizagem das crianças e explicita os objetivos dessa prática:

[...] diagnosticar o andamento, os resultados obtidos no processo de ensino/aprendizagem e o redimensionamento da ação educativa, buscando atingir uma maior qualidade no atendimento realizado nas unidades de ensino. (IPATINGA, s.d., p. 29)

A avaliação da aprendizagem das crianças da Escola Municipal Pato Donald está alicerçada nas orientações acima descritas e organizada de acordo com a realidade da instituição. A comunidade escolar interna acredita que o sucesso da aprendizagem dos alunos é “o resultado de todo esforço realizado pelos estudantes, docentes, gestores [...] o sucesso ou fracasso na aprendizagem é coletivo, ou seja, da escola como um todo” (MEC/SEB, 2004, p. 38, caderno 2). É com responsabilidade que o coletivo da escola organiza o ato de avaliar da instituição.

É utilizada em todo o processo de ensino a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças (MEC, 2010).

No início do ano letivo é realizada uma avaliação diagnóstica das crianças para que o educador saiba o que já é conhecimento adquirido por elas e assim estruturar seu planejamento anual. Bimestralmente é realizado o repositório da avaliação das crianças nos seguintes itens: desenho livre, esquema corporal, quebra cabeça, conhecimento lógico-matemático, discriminação de cores, contagem oral, reconhecimento de letras e números, escrita do nome, recorte com os dedos e com a tesoura e o diagnóstico de leitura/escrita e diagnóstico de movimento.

Semestralmente, os registros das observações do professor, bem como o resultado dos diagnósticos baseiam a construção de relatórios individuais contendo as conquistas e dificuldades em todos os aspectos trabalhados. É preenchida uma ficha avaliativa abordando todas as áreas do conhecimento. O aspecto socio-afetivo (autonomia, cooperação, resolução de conflitos e outros) é contemplado no espaço destinado às observações finais. É semestralmente também que os pais têm a oportunidade de conhecer este processo de avaliação e intervir, caso queiram.

Todo o processo de avaliação das crianças é documentado através do Portfólio do aluno. De acordo com ALVARENGA, os portfólios são

[...] uma coleção dos trabalhos realizados pelo aluno, que permite acompanhar o seu desenvolvimento. Permite ainda analisar, avaliar, executar e apresentar produções resultantes das atividades desenvolvidas num determinado período. (ALVARENGA, 2001, p.1)

Os portfólios dos alunos da Escola Municipal Pato Donald estão organizados em uma pasta. Nela estão anexados os diagnósticos iniciais, os diagnósticos realizados no final de cada bimestre, a avaliação psicomotora, as melhores produções das crianças e qualquer trabalho do aluno que o professor desejar colocar no portfólio e que possa demonstrar seu processo de desenvolvimento. É um instrumento importante para demonstrar aos pais o desenvolvimento das crianças durante o ano letivo.

A avaliação e o planejamento das crianças com necessidades educacionais especiais é realizado através do PDI – Plano de Desenvolvimento Individual.

O Plano de Desenvolvimento Individual - PDI é uma estratégia institucional para a garantia de direitos da inclusão educacional fundamentado nos princípios da dignidade humana, da igualdade de oportunidades e no exercício da cidadania. Faz-se presente no processo educacional e deve ser inserido no Projeto Político Pedagógico da Escola.

Objetiva apresentar o percurso avaliativo de forma emancipatória, processual e descritiva, constituindo-se em um aporte instrumental importante para a regulação da aprendizagem do aluno, bem como para a

avaliação da intervenção pedagógica em seus múltiplos aspectos. Pode ser de caráter transitório, pois deverá ser condizente com o desenvolvimento cognitivo e acadêmico do aluno durante o ano vigente. (IPATINGA, Instrução Normativa 6/2012)

O Plano de Desenvolvimento Individual é elaborado semestralmente. Ele deve vir acompanhado de uma anamnese. A mesma e a avaliação diagnóstica inicial deverão ser preenchidas no início do ano letivo e/ou na chegada do aluno à Unidade de Ensino, no caso de transferência, sendo de responsabilidade do professor com o apoio do Coordenador Pedagógico.

7.2 Processo de Avaliação Institucional

A avaliação institucional é um processo contínuo, dinâmico e necessário, onde todos os membros da Unidade de Ensino são avaliados, avaliam suas ações, visando aproximar cada vez mais o que se realizou daquilo que se idealizou no Projeto Político Pedagógico, tendo em vista a reflexão, o debate e o conseqüente replanejamento. Ela acontece uma vez ao ano, onde é enviado aos pais um questionário avaliativo da instituição.

7.2.1 Da Equipe Diretiva

A Equipe Diretiva será avaliada em uma ação conjunta de acordo com suas competências e para tal deverão ser criados procedimentos avaliativos adequados ao contexto específico da instituição. O processo deverá ser permeado pela transparência, flexibilidade e ética e primar por garantir a participação de todos os trabalhadores da Unidade de Ensino e representantes da comunidade escolar. Ela acontece uma vez ao ano, onde é enviado aos pais um questionário avaliativo da equipe. Os professores e a equipe administrativa também avaliam a equipe gestora. Este processo também acontece através de questionário.

7.2.2 Do Corpo Docente

A avaliação é contínua, de forma a verificar os vários momentos de atuação do docente, refletindo sobre os descritores de suas competências através de: auto-avaliação, onde os professores fazem uma reflexão sobre a prática pedagógica, garantindo um planejamento eficaz; pesquisa com a comunidade, em reuniões e através de questionários; avaliação do aluno nas conversas informais, na avaliação das atividades trabalhadas e na auto-avaliação do aluno; com a Equipe Diretiva, no final de cada triênio com registro de pontos positivos, negativos e sugestões;

7.2.3 Dos Projetos Institucionais

As atividades pedagógicas, como eventos e festas culturais, assim como os projetos institucionais são avaliados periodicamente, em dias de coordenação e/ou escolares, através de debates coletivos ou observações individuais, sempre visando o replanejamento e a melhoria dos serviços prestados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico é a identidade da Escola Municipal Pato Donald, fruto da participação coletiva, do envolvimento de toda comunidade escolar. Durante a elaboração do PPP, a participação foi garantida através de reuniões com professores e funcionários, coleta de dados através de pesquisa enviada aos pais e alunos e apresentação do Projeto aos segmentos para sua real efetivação.

A gestão desta unidade efetiva um direito do cidadão de ter uma escola pública de qualidade, aberta à realidade local e que promova a interação entre os segmentos.

Gonçalves & Carmo (2001) esclarecem que:

Na gestão democrática é importante a presença organizada da sociedade na escola, acompanhando e participando do processo educacional, onde o diretor descentralizando o poder e distribuído responsabilidades entre todos. (GONÇALVES & CARMO, 2001, p.32).

A elaboração do PPP torna possível a concretização de muitas ações que até então, estavam apenas no campo do desejo individual, e que agora se tornam vontade de todos. Várias ações de sucesso surgiram de momentos de discussão, que tem como intenção orientar o presente e projetar o futuro da instituição.

O Projeto Político Pedagógico é avaliado e (re) planejado anualmente com a participação de pais, professores, alunos, funcionários e equipe diretiva. O grande desafio da Escola Municipal Pato Donald é fazer com que o PPP acompanhe o movimento da sua realidade, sendo dinâmico e atual.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALVARENGA, GeorfráviaMontozza. Portfólio: o que é e a que serve? **Olho Mágico**. Vol. 8 - Nº 1 jan./abr.2001. Disponível em<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABoE0AG/portfolio-na-educacao>>Acesso em 19 mai. 2013.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político pedagógico no contexto da gestão escolar.** Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=13842>> Acesso em: 18 abr. 2013.

BRASIL. MEC. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil.** Brasília. 2010.

BRASIL. MEC. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília. 1998.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública.** Educação e Sociedade, Campinas, V. 28, n. 100, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em: <moodle3.mec.gov.br/UFMG> Acesso em: 12 mai. 2013.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação:** Um campo de atuação do gestor educacional na escola. 2010. Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=13842>> Acesso em: 12 mai. 2013.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação:** conceitos e definições. Disponível em: <moodle3.mec.gov.br/UFMG> Acesso em: 12 mai. 2013.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **A Organização do Tempo Escolar:** séries ou ciclos? Para além do senso comum. Florianópolis. 2008. Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=4427&advanced=0&paging=&page=1>> Acesso em: 10 mai. 2013.

FREITAS, Luiz Carlos de. Ciclos ou séries? **O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espaços da escola?** . Caxambu. ANPEd, 2004. Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=4427&advanced=0&paging=&page=1>> Acesso em: 10 mai. 2013.

GONÇALVES, Juçara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. **Gestão Escolar e o Processo de Tomada de Decisão.** Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografia/s/Gestao_Escolar.pdf> Acesso em: 11 mai. 2013.

IPATINGA. Secretaria Municipal de Educação. **Instrução Normativa 06/2012.** 2012.

IPATINGA. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica da Educação Infantil**.s.d.

IPATINGA. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular: Educação infantil**. s.d.

IPATINGA. Secretaria Municipal de Educação. **Regimento Escolar**. 2007

JAPECANGA, Alaíde Pereira. **A Democratização das Relações de Trabalho na Escola Pública Básica**. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/orgdemo/article/viewFile/458/357>> Acesso em: 10 mai. 2013.

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de Currículo**. Currículo sem Fronteiras, v.6, n.2, p.33-52, Jul/Dez 2006. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/>> Acesso em: 15 mai. 2013.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Propostas curriculares alternativas: Limites e avanços. Educação e Sociedade, N° 73, pp 109-138, Dez 2000. Disponível em:<<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=4427&advanced=0&paging=&page=1>> Acesso em: 15 mai. 2013.

NAVARRO, Ignez Pinto (et al.). **Avaliação: o processo e o produto**. Brasília: MEC/SEB, 2004, p.38-40. Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=4427&advanced=0&paging=&page=1>> Acesso em: 19 mai. 2013.

OLIVEIRA, João F.; MORAES, Karine N.; DOURADO, Luiz Fernando. **Gestão escolar democrática: Definições, princípios, mecanismos de sua implementação**.Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/1/gestores/politica/pdf/texto2_1.pdf.> Acesso em: 18 nov. 2012.

OLIVEIRA, João F.; MORAES, Karine N.; DOURADO, Luiz Fernando. **Organização da educação no Brasil na perspectiva da gestão democrática**.Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/1/gestores/politica/pdf/texto2_2.pdf>Acesso em: 18 nov. 2012.

OLIVEIRA, João F.; MORAES, Karine N.; DOURADO, Luiz Fernando. **Conversando um pouco mais sobre o conselho escolar.** Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/1/gestores/politica/pdf/saibamais_4.pdf> Acesso em: 18 nov. 2012.

OLIVEIRA, João F.; MORAES, Karine N.; DOURADO, Luiz Fernando. **Premissas básicas para a democratização da escola.** Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/1/gestores/politica/pdf/saibamais_7.pdf> Acesso em: 18 nov. 2012.

OLIVEIRA, João F. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.** Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=13842>> Acesso em: 18 abril. 2013.


OLIVEIRA, Marcus Taborda de et al. (Org.). **A qualidade da escola pública no Brasil.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

SOUZA, Ângelo Ricardo de et al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola.** Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=13842>> Acesso em: 18 abr. 2013.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Níveis do planejamento educacional.** Disponível em: <http://www.ufpe.br/ceadmoodle/file.php/1/coord_ped/sala_3/arquivos/Niveis_de_Planejamento_educacao_texto_1.pdf> Acesso em: 19 mai. 2013.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Avaliação institucional:** A avaliação da escola como instituição. Curitiba. MEC/SEB. 2005, p.32-42. Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=4427&advanced=0&paging=&page=1>> Acesso em: 12 mai. 2013.

ANEXOS

 PREFEITURA MUNICIPAL DE IPATINGA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ESCOLAS MUNICIPAIS		CALENDARIO 2013 EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL																
JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO			ABRIL									
DIAS LETIVOS: 0 DE: 0			DIAS LETIVOS: 11 DE: 01			DIAS LETIVOS: 20 DE: 0			DIAS LETIVOS: 20 DE: 0									
D	S	T	Q	Q	S	D	S	T	Q	Q	S	D	S	T	Q	Q	S	S
→	→	→	→	→	→	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca
→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→
→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→
→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→
→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	→
MAIO DIAS LETIVOS: 21 DE: 01			JUNHO DIAS LETIVOS: 21 DE: 0			JULHO DIAS LETIVOS: 15 DE: 01			AGOSTO DIAS LETIVOS: 18 DE: 01									
D	S	T	Q	Q	S	D	S	T	Q	Q	S	D	S	T	Q	Q	S	S
ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca
ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca
ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca
ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca
ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca
SETEMBRO DIAS LETIVOS: 21 DE: 01			OUTUBRO DIAS LETIVOS: 18 DE: 0			NOVEMBRO DIAS LETIVOS: 20 DE: 0			DEZEMBRO DIAS LETIVOS: 15 DE: 01									
D	S	T	Q	Q	S	D	S	T	Q	Q	S	D	S	T	Q	Q	S	S
ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca
ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca
ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca
ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca
ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca
ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca
ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca	ca
QUADRO DEMONSTRATIVO DE SEMANAS LETIVAS			2ª feira 39			3ª feira 40			4ª feira 40			5ª feira 39			6ª feira 40			
TOTAL 200 DIAS LETIVOS																		

Anexo 1
 -
 Calendário
 Escolar
 do ano
 de 2013

Aprovado pelo SIME em: 20/02/2013
 Márcia Christina Leal Henrique
 Secretária Municipal de Educação

	Início	Término	Nº dias letivos	Nº dias escolares
1º semestre	14/02	26/04	51	
2º semestre	02/05	19/07	57	03
3º Bimestre	06/08	30/09	39	
4º Bimestre	01/10	20/12	53	
TOTAL:			200	06